

Jazz Re/bordered: *Nacionalismo e Política Cultural no Jazz Dinamarquês*

Chris Washburne
Columbia University. EUA.

17 Julho 2008

18:00 - 20:00

Auditório 1. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
Universidade Nova de Lisboa

Chris Washburne

Chris Washburne é Professor Associado de Etnomusicologia e coordenador da licenciatura em jazz na Columbia University, em Nova Iorque. Tem publicado inúmeros artigos científicos sobre Jazz, Latin Jazz e Salsa. O seu último livro, *Sounding Salsa: Performing Latin Music in New York* será publicado na primavera pela Temple University Press. É co-editor do livro *Bad Music*, e está de momento a trabalhar num volume sobre Latin Jazz, que será publicado pela Oxford University Press em 2009. Enquanto músico, foi considerado pelo *New York Times* como "um dos melhores trombonistas de Nova Iorque". Gravou mais de 150 discos e actuou com inúmeros grupos de Jazz e de Música Latina incluindo Tito Puente, Anthony Braxton, Eddie Palmieri, Duke Ellington Orchestra, Celia Cruz, Marc Anthony, and Ruben Blades. Lidera a banda SYOTOS, um dos grupos mais proeminentes de Latin Jazz de Nova Iorque. O disco "Paradise in Trouble", lançado pela editora Jazzheads, Records foi nomeado o melhor disco de Latin Jazz de 2004.

Jazz Re/bordered: Nacionalismo e Política Cultural no Jazz Dinamarquês

A pequena nação da Dinamarca tem constituído um dos principais centros de consumo e produção de jazz na Europa desde os anos 30. As audiências, músicos, promotores, e produtores dinamarqueses, têm apoiado consistentemente a vinda de músicos dos Estados Unidos, alguns dos quais vieram a estabelecer na Dinamarca a sua residência secundária, ou em alguns casos, a principal. Os festivais e clubes de jazz dinamarqueses têm oferecido aos músicos Norte-Americanos uma base sólida de apoio à actividade musical. Editoras independentes dinamarquesas como a SteepleChase e a Storyville Records, comercializaram inúmeras gravações de artistas dos E.U.A. Por outro lado, a Dinamarca contribuiu com um número significativo de músicos (por exemplo, Svend Asmussen, Nils-Henning Ørsted Pedersen), e estabeleceu inúmeros programas de ensino do jazz que geraram uma excitante e inovativa nova geração músicos. Contudo, os músicos Dinamarqueses não gozam do mesmo apoio e oportunidades nos Estados Unidos. Esta falta de reciprocidade é informada pelas práticas proteccionistas e noções preconceituosas de autenticidade e de posse assumidas pelo meio do jazz Norte-Americano. Enquanto as frustrações se multiplicam, instituições de jazz Dinamarquesas, em acordo com agências governamentais, têm

recentemente retaliado, implementando políticas proteccionistas e nacionalistas que limitam o envolvimento dos Estados Unidos. Este estudo, investiga até que ponto políticas culturais patrocinadas pelo estado, o agravamento do vigor nacionalista, e posições proteccionistas, se reúnem e se reflectem na "jazz scene" actual, re/demarcando uma música historicamente Afro-americana numa expressão intencionalmente Eurocêntrica.

© 2016 INET-md [e-mail](#)